

Produção de sinais-termos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática e suas contribuições para surdos, professores e tradutores e intérpretes educacionais

Producing sign-terms in Libras for academic concepts: a systematic review and its contributions for deaf people, teachers and educational translators and interpreters

Neiva de Aquino Albres* 

RESUMO: Considerando a relevância do vocabulário em uma língua para os processos de ensino e aprendizagem de áreas do conhecimento e a lacuna na literatura no que tange à comparação das pesquisas no cenário de produção nacional, o objetivo deste artigo foi mapear os artigos recentes sobre a produção de sinais-termos acadêmicos para a Libras e propor uma visão geral de pesquisa. Delineia-se como método uma revisão sistemática com 770 artigos publicados entre 2010 e 2024, selecionados 37, analisados a partir de sua intersecção com a educação, classificados segundo critérios institucionais, cronológico, e área de conhecimento. Nesse sentido, adotamos como palavras de busca estas três áreas: Libras e dicionário, Libras e glossário, Libras e lexicologia. Como resultado, constatou-se a predominância de artigos empíricos e de natureza qualitativa, além da necessidade de desenvolvimento conceitual para o tema. Há preferência pela aplicação de pesquisas terminológicas no campo das exatas,

ABSTRACT: Considering the relevance of vocabulary in a language for the teaching and learning processes in areas of knowledge and the gap in the literature regarding the comparison of research in the national production scenario, the aim of this article was to map recent articles on the production of academic sign-terms for Libras and propose a research overview. The method used was a systematic review of 770 articles published between 2010 and 2024, 37 of which were selected and analyzed based on their intersection with education, classified according to institutional criteria, chronology and area of knowledge. We used these three areas as search words. Libras and dictionary, Libras and glossary, Libras and lexicology. As a result, we found a predominance of empirical and qualitative articles, as well as the need for conceptual development on the subject. There is a preference for the application of terminology research in the exact sciences, leaving a gap in research on the subject in the humanities. The contributions of this study lie in the

* Doutora em Educação Especial pela UFSCar. Docente e Pesquisadora da UFSC. neiva.albres@ufsc.br

configurando lacuna de pesquisa do tema no que se refere ao campo das ciências humanas. As contribuições deste estudo residem na apresentação de frentes de pesquisa, cujo propósito maior é auxiliar o desenvolvimento teórico e empírico da lexicografia e terminologia da Libras.

presentation of research fronts, the main purpose of which is to help the theoretical and empirical development of Libras lexicography and terminology.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Dicionário. Glossário. Lexicologia.

KEYWORDS: Libras. Dictionary. Glossary. Lexicology.

1 Introdução

A Educação de surdos passou por grandes transformações nas últimas décadas. De uma educação oralista que desprezava língua de sinais, da comunicação total que aproveitava dos sinais como um recurso técnico, à concepção da educação bilíngue que coloca no centro a língua de sinais como língua de instrução e língua de aprendizagem. Assim se passaram cinquenta anos (Lacerda, 1998; Capovilla, 2000; Ciccone, 1996). Marcadamente a transição dos paradigmas educacionais requer da Língua Brasileira de sinais (Libras) um desenvolvimento terminológico para cumprir com o seu papel de mediação da aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento para diferentes níveis ensino (Albres *et al.*, 2023).

A Libras e suas aplicações passaram a ser estudadas por diferentes campos do conhecimento, como linguística, psicologia, educação, tradução, entre outros. Os estudos da terminologia também têm avançado nesse sentido. Desde sua concepção, os estudos em terminologia da Libras apresentam-se como um esforço dos pesquisadores em busca de identificar, compreender os processos de construção de novos sinais-terminos, construir critérios e desenvolver dicionários ou glossários em Libras (Boldo; Stumpf, 2023), sobre a utilização e construção de dicionários, assim como a criação de sinais-terminos (Faulstich, 2016; 2018). Cabendo também estudos aplicados com propostas terminográficas (Júnior; Tuxi; Francisco; Prometi, 2023).

Um dos campos que faz uso do material publicado como dicionário ou do crescimento da Libras a partir da ampliação lexical de diferentes áreas do

conhecimento é o campo educacional. Nesse sentido, o presente artigo tem seu foco na produção de sinais-terminos para as áreas do conhecimentos que são ensinadas nas escolas e universidades, haja vista que a “falta de sinais” é compreendida como um dos principais determinantes negativos do desenvolvimento da aprendizagem de alunos surdos (Souza; Lima; Pádua, 2014) provocando a necessidade de criação de materiais e o registro em fichas terminológicas (Francisco; Castro Junior, 2023), contribuindo com os professores, alunos e intérpretes na interação em sala de aula (Oliveira, 2010; Albres *et al.*, 2023). Diante de tais motivações, o objetivo principal desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática dos trabalhos desenvolvidos sobre produção de sinais-terminos especializados para área acadêmica. Os estudos de revisão, como apresentados neste trabalho, são cruciais para o progresso científico do campo em questão, uma vez que permite uma análise sistemática das publicações sobre o tema, permitindo/promovendo um entendimento mais aprofundado e a criação de direcionamentos para futuras investigações (Kitchenham, 2004; Tranfield; Debyer; Smart, 2003). Para Tuxi (2017, p. 51) “o processo de criação dos sinais, assim como dos sinais-termo, é ainda uma área do conhecimento científico com poucas pesquisas realizadas e publicadas, por isso constitui um campo aberto para análise futura”. Por sua vez, Moreira (2020, p.1) observa que, apesar dos esforços na criação de glossários e dicionários acadêmicos, “a falta de bases conceituais pode interferir na compreensão por parte do Surdo para o entendimento eficaz dos conteúdos apresentado”, ou seja, é preciso aliar os materiais à intervenção pedagógica e aos modos de mediação por tradutores e intérpretes de Libras-português.

Após breve contextualização (seção 1), indicaremos como os estudos terminológicos, principalmente, pelos estudiosos da Libras, caracterizam os sinais-terminos (seção 2). Apresentamos, em seguida, o percurso metodológico (seção 3), passando à descrição detalhada do corpus construído, configurando a revisão e análise (seção 4). Finalizamos o artigo com alguns pontos encontrados e indicando lacunas e temas interessantes para pesquisas futuras.

2 Pressupostos conceituais: uma revisão dos estudos da Libras

O processo de formação dos sinais, ou seja, das unidades com significado da Libras, vêm sendo estudado desde os anos de 1990 pela linguística. Voltados para a estrutura morfológica e lexical das línguas de sinais constataram que a Libras apresenta um considerável número de processos que formam sinais, dentre os quais estão a derivação, a composição, a incorporação de numeral e a incorporação da negação (Ferreira-Brito, 1995; Quadros; Karnopp, 2004; Felipe, 2006). Essa ampliação de sinais da Libras desencadeou(-se) (n)a necessidade de produção de glossários em Libras.

Durão (2011) nos apresenta a história de que a criação de glossários de línguas vocais-auditivas, e, posteriormente, dicionários como conhecemos hoje surgem de processos de cópias de livros e traduções, em que os consulentes teriam que ler as glosas para compreender o sentido do texto. Durão e Sutton-Spence (2022, p.11), conhecendo a origem de glossários, comparam que em Libras os glossários têm a mesma finalidade de “esclarecer o significado das palavras e expressões que por si só não fosse evidente”. Acrescentam que têm como função também “a eliminação de ambiguidades e confusões na execução dos sinais, e para a padronização e preservação do léxico da Libras” (Durão; Sutton-Spence, 2022, p.14).

Outro enfoque de pesquisa está na compilação do vocabulário da língua, como os relacionados ao registro do léxico da Libras, pela organização de glossário ou dicionários. No Brasil, há diversas iniciativas nesse sentido. Nos anos de 1980 e 1990 com obras impressas (Hoemann; Oates; Hoemann, 1983), passando a incorporar a tecnologia de registro da vídeo-gravação para obras digitalizadas, inicialmente disponibilizadas em CD-ROM (São Paulo, 2002; INES, 2005). Esses dois dicionários não exigiam uma conexão à internet para uso, uma vez instalados eram usados naquele computador apenas. Mais recentemente os glossários são disponibilizados on-line, como o Manuário em Libras do INES (INES, 2024) e glossário da UFSC (UFSC, 2024) provenientes de organizações públicas.

Dentre as obras impressas, podemos destacar os dicionários coordenados por Fernando César Capovilla (2001, 2002, 2004, 2006, 2009, 2010, 2012), que contaram com vários colaboradores de diversas partes do Brasil para sua composição, têm o maior número de entradas e correspondem à linguagem de uso geral, ou seja, o enfoque não está em termos de especialidades. Após esse regaste histórico das primeiras obras, passemos ao contexto político de tais empreendimentos. É visível como grupos ou pessoas que participam das comunidades surdas criam seus glossários, os hospedam em *blogs*, canais do Youtube ou contas em redes sociais, como Facebook e Instagram.

Historicamente, as comunidades surdas lutam pelos seus direitos linguísticos, direitos educacionais, direitos sociais de acesso aos bens históricos e, paulatinamente, vão conquistando uma educação que reconheça o papel instrucional e comunicativo da Libras na educação (Brasil, 2002, 2005, 2008, 2015). A educação bilíngue e inclusiva requer o uso e difusão da Libras em diferentes espaços sociais (públicos e privados), a construção de materiais pedagógicos em Libras, a prestação de serviços educacionais em Libras e a formação de diferentes profissionais (professores, tradutores, intérpretes, fonoaudiólogos etc.) para sua efetivação.

Enquanto a Libras vai ganhando terreno no universo escolar e acadêmico, aumentam as demandas por itens lexicais nessa língua referentes aos diversos campos do conhecimento. Daí a crescente produção de glossários e dicionários, caracterizada por um lado por demandas do próprio movimento de ampliação das oportunidades de escolaridade de aprendizes surdos instaurado pelas políticas governamentais e, por outro, por pressões dos movimentos sociais de surdos na luta pela legitimação da Libras como língua de instrução nos contextos de ensino, além da permanente luta por escolas bilíngues para surdos (Favorito *et al.*, 2012, p. 98).

Linguistas, educadores e pesquisadores da tradução passam a olhar para esse movimento da língua e para a produção de materiais literários e didáticos, desfrutando dos dicionários especializados de Libras que enfocam temas específicos, com a compilação de terminologia técnico científica.

Os termos são unidades lexicais que aparecem em obras que apresentam vocabulário de áreas do conhecimento especializado; normalmente, os termos são criados para satisfazer a nomeação do ‘estado de coisas’ de áreas específicas do saber. Uma linguagem de especialidade se distingue de outra pela alta frequência de termos científicos ou técnicos que constituem o discurso de autores na explicitação de conceitos. No paralelo com lexema está sinal. Assim, os sinais formam um sistema de relações padronizadas que constituem de modo organizado as línguas de sinais. São também as propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Em uma relação língua visual e língua oral consideramos que sinal está para a língua visual espacial na mesma dimensão semântica em que lexema está para as línguas orais. Com esse entendimento, criamos a expressão **sinal-termo** para, nas áreas específicas do conhecimento, estabelecer uma relação conceitual entre conteúdos semânticos de linguagens especializadas (Faulstich, 2018, p. 28, grifo nosso).

Faulstich (2018) passa a estudar o processo de criação de dicionários especializados em Libras, que compreendem a compilação de sinais-termos, a formação desses sinais-termos que representam um discurso especializado. A autora afirma que para representar conceitos,

o sinal-termo pode apresentar-se como palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas específicas do conhecimento. Normalmente, o sinal-termo ou é adaptado de conceitos da área das ciências ou de áreas da tecnologia, pelas vias do português ou de uma língua estrangeira, para preencher lacunas lexicais nas línguas de sinais. Uma das vantagens do sinal-termo é a precisão conceitual, que diminui a ambiguidade de sinais e a homonímia entre sinais (Faulstich, 2018, p. 29).

No percurso histórico da construção do campo, apresentamos alguns trabalhos de revisão que demonstram os avanços da área da terminologia. Castro Júnior *et al.* (2023) oferecem um panorama das produções da Universidade de Brasília – UnB – com pesquisa centrada em Língua de Sinais. O Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL do Instituto de Letras – IL produziu 36 dissertações de mestrado, 16 teses de doutorado; e o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Postrad do

Instituto de Letras – IL produziu 31 dissertações até o ano de 2023. Diante do quadro apresentado no trabalho, constatamos que desses trabalhos, 23 no PPGL e 9 no Postrad tratam de terminologia ou lexicografia.

Os autores mencionam que o I Congresso de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e o II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais foram fundamentais para a discussão sobre o registro da Libras e à promoção de pesquisas da Linguística da Língua de Sinais de instituições nacionais e internacionais. Os eventos ocorreram de 13 a 17 de agosto de 2018, na UnB, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), com apoio da FAPDF. Faulstich (2016) indica haver um movimento de harmonização entre línguas. Todos os glossários que são apresentados neste livro têm por finalidade atender a peculiaridades de leitores/consultantes/estudiosos Surdos, público até então pouco atendido nos âmbitos acadêmicos e científicos em nosso país. Tuxi e Felten (2019), a partir de uma revisão de dissertações e teses sobre Lexicologia e a Terminologia da língua de sinais, indicam um campo crescente e a contribuição significativa dessas pesquisas para a tradução e para a educação de surdos.

A seguir, apresentamos um quadro com um breve conceito para terminologia, léxico, sinal-termo e lexicografia com o seu respectivo sinal extraído de palestras proferidas por especialistas da área.

Quadro 1 – Sinal-termo e conceito do campo do estudo lexical.

Sinal em Libras	Breve conceito
<p data-bbox="316 1648 517 1682">Terminologia</p> 	<p data-bbox="655 1648 1410 1787">Terminologia é o estudo dos termos num contexto particular, levando em conta definições, relações e uso das mesmas. E ela exerce um papel crucial em muitas áreas, abarcando medicina, educação, linguística, o âmbito jurídico, entre outras.</p> <p data-bbox="655 1794 1410 1998">Terminologia também designa a disciplina que estuda os termos e os conceitos empregados nas línguas de especialidade. Krieger (2006, p. 143) define dicionários técnico-científicos ou terminológicos como os que compilam os termos técnico-científicos de alguma área do conhecimento e que, “muito comumente, aparecem sob a forma de glossários, restringem-se</p>

<p>Fonte 9'10" da palestra https://www.youtube.com/watch?v=4XTMk6v4OsQ</p>	<p>a repertoriar o que é convencionalmente chamado de léxico especializado".</p>
<p>Léxico</p>  <p>Fonte 9'16" da palestra https://www.youtube.com/watch?v=4XTMk6v4OsQ</p>	<p>O léxico é o conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico. A noção de léxico é abstrata, visto que não se consegue saber exatamente qual é o total de palavras em uso. Como a língua está em constante mudança, ora surgem palavras novas, ora palavras caem em desuso. Logo, nem mesmo os dicionários padrão, por maiores que sejam, conseguem registrar essa dinâmica lexical. (UFMG - Glossário Ceale, 2024).</p>
<p>Sinal-termo</p>  <p>Fonte 9'22" da palestra https://www.youtube.com/watch?v=4XTMk6v4OsQ</p>	<p>Sinal-termo é o termo em língua de sinais "nas áreas específicas do conhecimento, estabelecer uma relação conceitual entre conteúdos semânticos de linguagens especializadas". (Faulstich, 2018, p. 28)</p>
<p>Lexicografia</p>  <p>Fonte 16'09" da palestra https://www.youtube.com/watch?v=E7LyOh34D2Y</p>	<p>Seabra (2011) afirma que, até meados do século XX, a lexicografia era definida como "a arte de compor dicionários". Atualmente, a lexicografia busca compreender os processos que determinam as estruturas dos glossários em português e em Libras no que se refere a sua microestrutura e macroestrutura, ao apresentar informações de cada verbete, como: o sinal, definição, variações e exemplos</p>

Fonte: produzido pela autora.

No quadro acima, apresentamos o sinal utilizado em Libras para os campos de Léxico, Lexicografia e Terminologia, por comporem um Grupo de trabalho da ANPOLL, assim como de sinal-termo. Fechamos esta seção com esse breve panorama, e passamos à construção da nossa pesquisa. Desta forma, apresentamos o percurso metodológico desta pesquisa.

3 Metodologia

Com base na estrutura metodológica da pesquisa de Santos (2013), realizou-se uma revisão sistemática, com um olhar direcionado às pesquisas que abordassem a criação de glossários ou dicionários em Libras com um viés didático-pedagógico. Entretanto, nossa análise se deu com base no *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* – Método PRISMA (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Incluíram-se artigos científicos publicados em periódicos indexados no Brasil. Os períodos analisados foram publicados entre os anos de 2010 e 2024. A revisão sistemática ocorreu da seguinte forma: realizou-se uma busca sistemática por artigos, nas seguintes plataformas: (1) Scientific Electronic Library Online (SciELO); (2) Scopus; (3) Google acadêmico; e (4) Periódico CAPES, utilizando-se, os descritores: *Libras and dictionary*, *Libras and glossary* e *Libras and lexicology* para buscar trabalhos que tratassem de criação e uso de dicionários ou glossários em Libras no campo educacional. Por fim, realizou-se a seleção dos textos com base na leitura dos títulos, resumos e textos completos, respectivamente, eliminando trabalhos duplicados e que não abordam/abordavam a temática de interesse. Apresentamos a seguir um quadro com a descrição das bases de dados.

Quadro 2 – Plataformas selecionadas para a etapa de busca.

<p>SciELO</p> 	<p>O Scientific Electronic Library Online (SciELO) possui uma seleção de periódicos e artigos científicos de países da América do Sul, Europa e África. O acervo da biblioteca eletrônica tem mais de 570 mil artigos dos mais diversos assuntos. A ferramenta tem suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Fonte: https://scielo.org/</p>
<p>Scopus</p> 	<p>Scopus tem um grande acervo de artigos científicos, resumos e citações. Ele é o maior banco de dados desse segmento, suas revistas, livros e publicações abrangem temáticas ligadas à ciência, tecnologia, artes, entre outros. Além disso, as pesquisas desse site são submetidas à revisão por pares – isso significa que 2 avaliadores revisam os artigos antes de aprová-los – o que deixa o processo muito mais seguro. Fonte: https://www.scopus.com/home.uri</p>
<p>Google acadêmico</p>	<p>No Google Acadêmico é possível encontrar periódicos, artigos acadêmicos, jornais universitários, anais de eventos e até trechos de livros acadêmicos.</p>

	<p>Um ponto negativo, é que o site não oferece filtro de pesquisa, como por exemplo, por área de conhecimento. Fonte: https://scholar.google.com.br/</p>
<p>Periódico CAPES</p> 	<p>O periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual com o melhor da produção científica nacional online. A ferramenta é completa e disponibiliza artigos científicos, livros, enciclopédias e conteúdo técnico como normas e estatísticas, além de material audiovisual. Fonte: https://www-periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?</p>

Fonte: produzido pela autora.

Os dados numéricos encontrados são apresentados no Fluxograma 1, a seguir.

Fluxograma 1 – Fluxograma Prisma.

Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros					
IDENTIFICAÇÃO	Número de trabalhos encontrados nas bases de dados				Total: 770* Eliminados: 677 Duplicados: 320
	Scielo (03)	Scopus (61)	Google acadêmico (576)	Periódico CAPES (130)	
TRIAGEM	Leitura de títulos e resumos (93 artigos) Artigos selecionados pelos resumos				Eliminados: 51 por temas não relacionados ao campo educacional
ELEGIBILIDADE	Artigos selecionados para leitura completa (42 artigos)				Eliminados: (4 artigos)
INCLUSÃO	Textos incluídos no estudo após a leitura completa do artigo				(38 artigos)

Fonte: Inspirado em McKenzie *et al.* (2020).

<http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>

* Relatar o número de registros identificados em cada banco de dados ou registro pesquisado (em vez do número total em todos os bancos de dados/registros). Indicar as ferramentas de automação usadas.
 Scielo: Libras and dictionary (2). Libras and glossary (1), Libras and lexicologia (0)
 Scopus: Libras and dictionary (34). Libras and glossary (20), Libras and lexicologia (7)
 Google acadêmico: com filtro ativado – artigos de revisão: Libras and dictionary (118). Libras and glossary (50), Libras and lexicologia (3)
 CAPES: com filtro ativado – periódico revisado por pares: Libras and dictionary (67). Libras and glossary (49), Libras and lexicologia (14).

O processo metodológico desenvolvido a partir da sistematização Prisma é apresentado no Fluxograma 1. Na primeira fase, a de identificação, utilizamos os descritores para realizar as buscas nas quatro bases de dados, obtendo-se os seguintes resultados: Scielo, 03 trabalhos; Scopus, 61 trabalhos; Google acadêmico, 576 trabalhos;

e o Periódico CAPES, 130 trabalhos, totalizando 770 trabalhos. Em seguida, na fase de triagem, foi realizada a leitura dos títulos de todos os textos e foram eliminados 677, sendo 320 por serem trabalhos duplicados. Na fase de elegibilidade, foi realizada a leitura do resumo das 93 pesquisas e outros 51 trabalhos foram eliminados, pois os temas, de acordo com o apresentado nos resumos, não estavam relacionados a glossários para fins educacionais. Para a última fase, restaram 38 trabalhos, que foram selecionados para leitura do texto na íntegra. Apresentaremos esse quadro final na próxima seção como resultado seguido da análise.

4 Resultados e análise

Ressaltamos que as pesquisas encontradas tratam do par linguístico Libras e português, portanto, referem-se ao produzido no Brasil. Nossa busca não contemplou trabalhos internacionais com outras línguas de sinais.

Trabalhos eliminados foram maiores que os elegíveis, os trabalhos excluídos tratavam basicamente de formação dos sinais, organização dos dicionários e glossários, história da lexicografia da Libras sem relação com o campo educacional.

Dessa maneira, os resultados obtidos por meio deste estudo não indicam que existe pequena parcela de glossários produzidos para fins acadêmicos, considerando que o objeto de análise são artigos científicos sobre esses glossários ou sobre reflexos pedagógicos do desenvolvimento terminológico da Libras no campo educativo. Reafirmamos que uma maior quantidade de materiais terminológicos está disponível em plataformas online sem qualquer estudo sobre eles. Geralmente, como constatado, os glossários registrados em pesquisa são provenientes de projetos de instituições de ensino superior ou vinculados a pesquisas de mestrado e doutorado que tomaram como objeto de estudo glossários de disciplinas escolares em diferentes níveis de ensino.

O Quadro 3 traz a relação dos trabalhos selecionados ao final de toda a triagem, organizados por ordem cronológica de publicação.

Quadro 3 — Relação dos trabalhos incluídos como elegíveis.

Nº	Ano	Referência	Local
1	2010	FREITAS, Maria Aparecida Esméria Da Silva. Aprendizagem dos conceitos abstratos de ciências em deficientes auditivos. Ensino em Re-Vista , [S. l.], 2010. https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7877	Prefeitura de Uberlândia – MG
2	2011	SOUSA, Silvan Fernandes de; SILVEIRA, Helder Eterno da. Terminologias Químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Revista Química Nova na Escola . São Paulo, Vol. 33, Nº 1, fev. 2011. http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf	Universidade Federal de Uberlândia – UFU
3	2012	FAVORITO, Wilma; MANDELBLATT, Janete.; FELIPE, Tanya A.; BAALBAKI, Angela. Processo de expansão lexical da libras: estudos preliminares sobre criação terminológica em um curso de pedagogia. Lengua de Señas e Interpretación , Montevideo, nº 3, pp. 89-102, 2012. http://www.tuilsu.edu.uy/biblioteca/espanol/lisi2012.pdf#page=94	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Rio de Janeiro
4	2017	MARTINS, Franciele Cantarelle.; STUMPF, Marianne Rossi. Coleta e registro de sinais-termos psicológicos para Glossário de Libras. Leitura , [S. l.], v. 1, n. 57, p. 35–59, 2017. DOI: 10.28998/2317-9945.2016v1n57p35-59. https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2654	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
5	2017	OCHIUTO, Francisca Alves da Silva Ochiuto da S.; FERNANDES, Ana Paula Oliveira; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes; RECH, Gabriele Cristine. Glossário de libras: caminhos para construção de instrumento de coleta de dados. EaD & Tecnologias Digitais na Educação , [S. l.], v. 5, n. 6, p. 7–14, 2017. DOI: 10.30612/eadtde.v5i6.6337. https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6337	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
6	2018	CASTRO JÚNIOR, Gilberto de; NASCIMENTO, C. B. do. Terminologia escolar em língua de sinais brasileira. INES Revista Espaço Rio de Janeiro nº 49 jan-jun 2018. Terminologia Escolar em Língua de Sinais Brasileira Revista Espaço (ines.gov.br)	Universidade de Brasília – UnB
7	2018	GOMES, Bianca Antonio. Pesquisa e desenvolvimento de Glossário de sinais em libras para termos técnicos das áreas de Fotografia, Animação e Design Gráfico. Nuevas Ideas en Informática Educativa , v. 14, p. 121-125, 2018. 121.pdf (tise.cl)	Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
8	2018	MANDELBLATT, Janete. FAVORITO, Wilma. A Expansão e o registro do léxico terminológico em Libras: a contribuição do Manuário Acadêmico do INES. Revista Espaço 49, (2018)153 – 172. Privacy error (ines.gov.br)	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Rio de Janeiro
9	2018	SILVA, Lorena de Sousa; LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães; RAMALHO JÚNIOR, Gerson.; SILVA, Marco Antonio Dias da; PEREIRA, Andresa Costa. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Revista da ABENO , v. 18, p. 135-143, 2018. DOI: https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.533 .	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
10	2019	STADLER, João Paulo. Sinalização de termos químicos em libras: necessidade de padronização. Revista Educação Especial em Debate , [S. l.], v. 4, n. 7, p. 81–91, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/26520	Instituto Federal do Paraná – IFPR
11	2019	RODRIGUES, Rogério Pacheco; ADAMS, Fernanda Welter; FELÍCIO, Cinthia Maria; SILVA, Máisa Conceição; SANTOS, Jaliane Soares Borges dos; CARDOSO, Alessandra Timóteo; GOULART, Simone Machado. Produção de glossário em libras para equipamentos de laboratório: opção para experimentação química e inclusão. Experiências em Ensino de Ciências , v. 14, n. 3, 2019. v14_n3_a2019.pdf (ufmt.br)	Instituto Federal de Goiás – IFG
12	2019	GONÇALVES, Joicy Valeska Oliveira; DELANHESE, Bruna Gomes; STORTO, Letícia Jovelina. Sinalário de química em língua brasileira de sinais (libras): criação lexical sobre a tabela periódica. Revista Diálogos , [S. l.], v. 7, n. 2, p. 88–101, 2019. https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/7819	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP Universidade Estadual do

			Norte do Paraná – UENP
13	2020	RODRIGUES, Karoline de Azevedo Ferreira; SONVEZZO, Sergio; VALENTE, Flávia; IMIG, Daniela Cristina. A comunicação em libras usada pelos alunos surdos para o ensino das terminologias específicas de botânica. Revista UNIANDRADE . 2020. Rodrigues ¹ , Sonvezzo ² , Valente ^{3, 4} https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1693	Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade
14	2020	SMOLSKI, Luciana Carlize Juliani; FRANZIN, Rozelaine de Fatima; SANTOS, Antonio Vanderlei dos; STRACKE, Marcelo Paulo. Terminologias matemáticas em Libras: a geometria plana e espacial. Revista Insignare Scientia - RIS , v. 3, n. 5, p. 249-269, 18 dez. 2020. https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11909	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
15	2020	MOREIRA, Falk Soares Ramos. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. O Especialista , [S. l.], v. 1, 2020. DOI: 10.23925/2318-7115.2020v41i1a14. https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42512	Universidade de Brasília - UnB
16	2020	GOMES, Cristina Aparecida Bianchi de Souza; COELHO, Maria Socorro. Protótipo de um glossário semibilíngue para alunos surdos. Revista GTLex , Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 167–193, 2020. DOI: 10.14393/Lex9-v5n1a2019-8. https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/49259	Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
17	2021	FELTEN, Eduardo; FINATTO, Maria José B. A Definição Terminológica em Libras: Rumos e Frentes de Pesquisa. Porto das Letras , [S. l.], v. 6, n. 6, p. 123–151, 2021. https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11441	Universidade de Brasília - UNB
18	2021	FARIAS, Mariana Damião; VIANA, Flávia Roldan. A utilização de glossários terminológicos no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos no Ensino Superior: uma revisão de literatura. Revista Educação Especial , vol. 34, 2021, pp. 1-19. https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836055/313165836055.pdf	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN
19	2021	PINTO GRANADA, Rafael; BARWALDT, Regina; TOPIN, Luiz Oscar Homann de. Investigação sobre a produção de sinais em LIBRAS: Uma revisão sistemática de literatura em glossários técnicos. Revista Novas Tecnologias na Educação , Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 197–206, 2021. https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/118426	Universidade Federal do Rio Grande
20	2021	SANTOS, Ízea Folha Damasceno; CASTIGLIONI, Ana Claudia. Sinais-termo: uma proposta de ficha terminológica para a tradução de termos técnicos da disciplina curricular Língua Portuguesa. Raído - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD , [S. l.], v. 15, n. 39, p. 156–170, 2021. https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/14934	Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
21	2021	MOREIRA, Neliane Cristina; MURTA, Cláudia Rodrigues. Glossário em Libras de termos da Radiologia para o Ensino Técnico. Letras & Letras , Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 144–156, 2021. DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-08. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/57096	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
22	2021	SOUZA, José Marcos Rosendo de; LIMA NETO, Izaías Serafim de; PONTES, Antônio Luciano. Aspectos icônicos em sinais-termo de plantas medicinais na Libras. Letras & Letras , Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 252–270, 2021. https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/56950	Universidade Estadual do Ceará
23	2021	DELANHESE, Bruna Gomes; STORTO, Letícia; DEGANELLO, Juliana; GADELHA, Gabriella. Criação de sinais-termo em língua brasileira de sinais para área de ciência e tecnologia de alimentos. Acta Semiotica et Linguística . V. 26 N. 4 (45). 2021. https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/61282	Universidade Estadual do Norte do Paraná
24	2021	NASCIMENTO, Jessica Rabelo; FERREIRA, Rogério Vicente. Uma reflexão sobre itens socioterminológicos em libras para a matemática. Raído - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD , [S. l.], v. 15, n. 39, p. 191–202, 2021. https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/14745	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

25	2021	PIZANO, Gabriel; CATALAO, Vinícius; GOMES, Eduardo Andrade. Sinais-termo em libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química. <i>Scientia Naturales</i> . v. 3 n. 4 (2021): Edição Especial 20º ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química (III). Sinais-termo em libras: uma proposta terminológica para favorecer a apropriação de alguns conceitos da termodinâmica química Scientia Naturalis (ufac.br)	Universidade Federal de Viçosa
26	2021	GRANADA, Rafael Pinto; BARWALDT, Regina; TOPIN, Luiz Oscar Homann de. Investigação sobre a Produção de Sinais em LIBRAS: uma Revisão Sistemática de Literatura em Glossários Técnicos. <i>Revista Novas Tecnologias na Educação</i> . Pp 197-206. V. 19 Nº 1, julho, 2021. DOI: https://doi.org/10.22456/1679-1916.118426	Rafael Pinto Granada Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
27	2022	SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso; SANTOS, Georgiana Marcia Oliveira. A variação denominativa em libras no maranhão: uma análise de sinais-termo da eletrotécnica usados no IFMA/Monte Castelo e no SENAI-MA. <i>Trabalhos Em Linguística Aplicada</i> , 61(1), 5–17. 2022 https://doi.org/10.1590/01031813v61n120228667728	Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
28	2022	D'AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro; VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. Proposta de glossário bilíngue Libras–português para aprendizagem da matemática. <i>Revista GTLex</i> , Uberlândia, v. 7, p. e0712, 2022. https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/65832	Universidade de Brasília
29	2022	FRIEDRICH, Márcio Aurélio; LEBEDEFF, Tatiana B. Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicização de sinais-termo. <i>Entrepalavras</i> , [S.l.], v. 11, n. 11esp, p. 397-414, jan. 2022. http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2107	Universidade Federal de Pelotas - UFPel Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
30	2022	MANDELBLATT, Janete.; FAVORITO, Wilma. Alunos surdos no ensino superior: desafios, possibilidades e a contribuição do manuaário acadêmico. <i>RevistAleph</i> , v. 2, n. Especial, 26 out. 2022. ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: RevistAleph (uff.br)	Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Rio de Janeiro
31	2022	ALBRES, Neiva de Aquino; OLIVEIRA DA SILVA, Elaine Aparecida; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; TERRAZAS, Carlos Magno Leonel. A Tradução De Termos Técnico-Científicos Do Campo Dos Estudos Da Tradução Para A Libras Em Processo De Ensino-Aprendizagem. <i>PERcursos Linguísticos</i> , [S. l.], v. 12, n. 32, p. 104–126, 2022. https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39041 .	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
32	2023	SILVA, Valéria Simplício da; LIMA, Raquel Pereira; CARVALHO, Tereza Simone Santos de; ANJOS, Isa Regina Santos dos. Glossário sergipano de libras: registro de sinais regionais. <i>Nova Revista Amazônica</i> . 2023. https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/1465	Universidade Federal de Sergipe
33	2023	FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes; CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; BOURGUIGNON, Saulo Cabral; CARDOSO, Fernanda Serpa. Proposta de sinais-termo em Libras para áreas de saúde e biossegurança. <i>Revista Educação Especial</i> , [S. l.], v. 36, n. 1, p. e13/1–24, 2023. https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71042	- Universidade Federal Fluminense, RJ - Universidade de Brasília, Instituto Nacional de Educação de Surdos -RJ
34	2023	GOMES, Fátima.; PEREIRA DO NASCIMENTO, Geisymeire; DE ABREU LOPES, Iveuta. Criação e uso de sinais compostos por surdos: um estudo com alunos do curso Letras-Libras da UFPI. <i>Signo</i> , v. 48, n. 93, p. 130-149, 31 out. 2023. https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/18661	Instituto federal de educação do Piauí
35	2023	FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes; CASTRO JÚNIOR, Gláucio. Terminologia de glossários em Libras: análise dos parâmetros linguísticos, organização e registro de sinais-termo na área da saúde. <i>MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras</i> . 2023.	Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro,

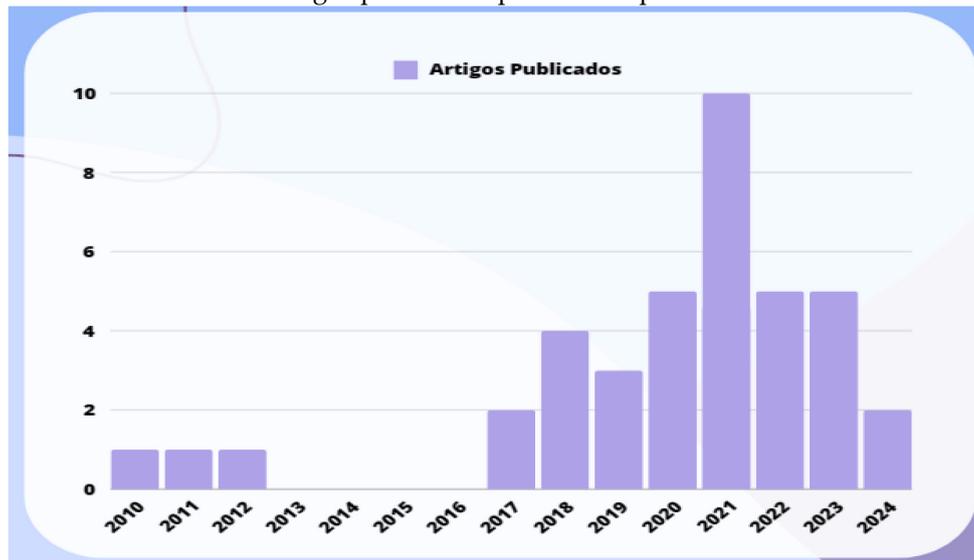
			Universidade de Brasília, Brasília,
36	2023	ALBRES, Neiva de Aquino; SILVA, Elaine; TERRAZAS, Carlos Magno Leonel; SANTIAGO, Vânia Aquino Albres. Traduzir criando: construir sentidos elaborando sinais-termos. TradTerm , São Paulo, v.45, p. 288-310 Número Especial -Libras, Lexicografia e Cultura. 2023. Traduzir criando: construir sentidos elaborando sinais-termos Tradterm (usp.br)	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
37	2024	LOURENÇO DE AMORIM CORRÊA, Ingrid Amorim; GARCIA DA SILVA, Elizandra; PRADO DAWES, Tathianna. Libras e educação de surdos: estado da arte dos sinais para o ensino das atividades circenses. Revista Teias , [S. l.], v. 25, n. 76, p. 411–424, 2024. https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/78880 .	Universidade Federal Fluminense
38	2024	FERNANDES DE AQUINO, Jefferson. Diciosinário de Conceitos Históricos: o experienciar de um Ensino de História na perspectiva bilíngue e inclusiva para alunos surdos e ouvintes. Sertão História - Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente , [S. l.], v. 3, n. 5, p. 94–122, 2024. Disponível em: http://revistas.urca.br/index.php/SertH/article/view/1229 .	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Fonte: produzido pela autora.

OBS.: As referências explicitam os nomes completos de todos os autores. Adotamos esse registro para trabalhar com os dados de gênero, número de autores.

No gráfico 1 apresentamos, de forma mais detalhada, a historicização desses trabalhos por ordem do ano de publicação. Com a análise da produção por ano, podemos avaliar a evolução cronológica dessa temática. A quantidade de artigos relacionados ao tema apresenta um pico no período estudado. O *corpus* se inicia em 2010 com 1 artigo e depois tem uma crescente ordenada. O pico está no ano de 2021, com 10 artigos, 27% no total. Nos anos de 2022 e 2023, a produção foi mais tímida. O gráfico 1 apresenta os dados por ano.

Gráfico 1 – Artigos publicados por ano em periódicos nacional.



Fonte: produzido pela autora.

Constatamos que o primeiro trabalho é do ano de 2010, em que Freitas (2010), tem como foco a aprendizagem dos conceitos abstratos no campo de ciências. A reflexão está na aprendizagem de quatro conceitos por alunos surdos, requerendo o seu registro. Nos dois seguintes, são publicados dois trabalhos de Sousa e Silveira (2011) na área de química, e de Favorito, Mandelblatt, Felipe e Baalbaki (2012) referente a um glossário de pedagogia. Ocorre um vácuo de publicações em periódicos com essa temática entre os anos de 2013 e 2016. Consideramos que esta foi a fase de amplo crescimento dos estudos da terminologia das línguas de sinais e, possivelmente, os estudos estavam voltados para os princípios linguísticos de criação de sinais, para descrição de organização dos glossários e dicionários, menos destaque à sua relação com o ensino. Os trabalhos voltam a ser publicados no ano de 2017, inaugurados por Martins e Stumpf (2017) com a coleta e registro de sinais-termos psicológicos para Glossário de Libras, seguido de Ochiuto *et al.* (2017) com o artigo “Glossário de libras: caminhos para construção de instrumento de coleta de dados”. Os dois trabalhos preocupados com o processo metodológico de coleta de dados terminológicos. Esse fato evidencia um amadurecimento da área da lexicografia, visto que o rigor científico tanto para a construção da pesquisa quanto para a construção de um glossário passou

a ser problematizado de forma mais vibrante, principalmente, com o princípio da participação de pesquisadores surdos, das comunidades surdas como protagonistas e não apenas como informantes ou consulentes dos materiais.

Encontramos duas publicações de autores brasileiros em revistas internacionais, na “*Lengua de Señas e Interpretación*” de Montevideo, em 2011 e no periódico “*Nuevas Ideas en Informática Educativa*” de Santiago do Chile, em 2018. Os textos foram escritos em português e identificados nas plataformas que foram eleitas neste estudo. Esse fato indica uma tímida inserção internacional desse corpus.

Felten e Finatto (2001) desenvolvem um trabalho peculiar em relação aos outros do corpus, desbravando a discussão da definição terminológica nos glossários; identificaram estruturas diferentes, selecionadas a partir de glossários de Libras de diferentes domínios e problematizaram a compreensão dos acadêmicos surdos a partir desses materiais.

Em busca de respostas, retoma-se a discussão empreendida por Franciso et al. (2023a, 2023b) sobre terminologia de glossários de especialidades em Libras, indicando a contribuição desses glossários para a saúde e segurança das pessoas. Constatamos que a maioria dos trabalhos tratam de revisões, problematizações e análise de glossários acadêmicos. São textos conceituais ou de revisão que analisam determinado glossário ou manuaário, como nomeado por alguns autores. Não encontramos nenhum trabalho sobre dicionário.

À luz da problemática da aprendizagem por meio da Libras e da necessidade de sua ampliação lexical, convém destacar que Albres *et al.* (2022, 2023) problematizam a tradução de termos técnicos, apontam efeitos positivos quando a convenção de um sinal-termo possibilita imageticamente associar o conceito do termo a seu fundamento epistemológico. Reafirmam a necessidade de critérios rigorosos com a iconicidade e espacialidade das línguas de sinais na formação de novos sinais. Os trabalhos que abordam a botânica, química (tabela periódica) e biologia também salientam o aspecto imagético dos sinais.

Referente à área do conhecimento dos estudos sobre glossários, identificamos uma grande diversidade. Química com 5 trabalhos, matemática com 2 trabalhos, 1 de saúde e biossegurança e 1 de saúde. Todos os outros trabalhos têm apenas uma publicação por tema, como: português, ciências, história, pedagogia, psicologia, administração, estudos da tradução, botânica, turismo, fotografia, odontologia, radiologia, plantas medicinais, ciência e tecnologia de alimentos, eletrônica e atividade circense.

Figura 1 — Universidades com maior produção.

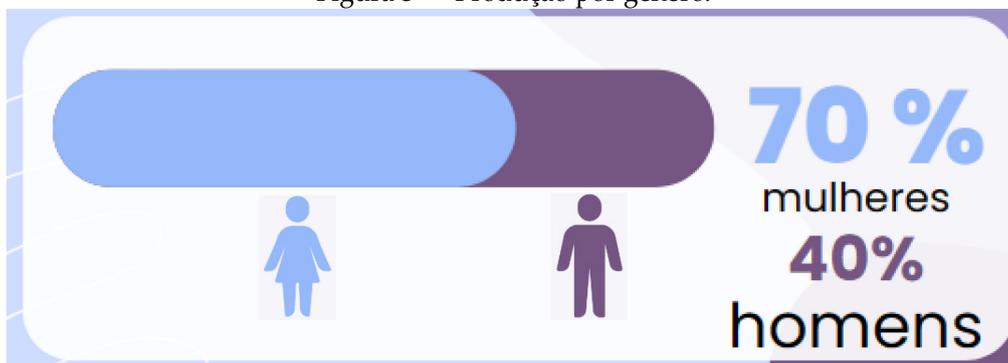


Fonte: produzido pela autora

Outro aspecto interessante a ser mapeado consiste na localidade dessas pesquisas e a rede colaborativa dos autores. Constatamos que diferentemente de publicações em outras áreas, os estudos em terminologia agregam quatro a cinco autores em parceria, geralmente, filiados a mesma instituição. Esse fato se dá pelo trabalho com criação ou análise ser extenso e requerer um trabalho coletivo. Referente à proveniência destes estudos, ilustramos no mapa apenas as Instituições que são recorrentes na contribuição científica desse tema. Estando o INES e UFSC com 3 publicações cada, UNB com 4 publicações e as outras instituições com 1 artigo cada.

Quando analisamos os autores quanto ao sexo, constatamos que a maioria dos trabalhos tem autoria feminina. Mesmo em trabalhos coletivos, as mulheres destacam-se como primeiras autoras dos textos. Identificamos que 70% das autoras são mulheres contra 40% de homens.

Figura 3 – Produção por gênero.



Fonte: produzido pela autora.

Encontramos sete autores surdos, são eles: Marianne Rossi STUMPF, Franciele Cantarelle MARTINS, Falk Soares Ramos MOREIRA, Gláucio de CASTRO JÚNIOR, Ana Regina e Souza CAMPELLO, Elaine Aparecida OLIVEIRA DA SILVA, e Carlos Magno Leonel TERRAZAS, figurando no cenário nacional como pesquisadores com alta produtividade e alguns orientadores em programas de pós-graduação.

5 Considerações finais

Este artigo de revisão foi bastante abrangente; no entanto, ainda que haja restrições no detalhamento dos 38 artigos selecionados, haja vista a restrição de espaço do artigo, o seu propósito se cumpre quando disponibiliza ao leitor interessado na temática os artigos compilados. Este trabalho serve para pesquisadores do campo da terminologia, educação e tradução assim como para o público surdo, acadêmicos interessados em conhecer dicionários ou glossários de suas áreas de estudo.

Como consequência, algumas análises não puderam ser feitas devido a limitações técnicas dessas ferramentas. Além disso, este emergente campo da

investigação está se desenvolvendo rapidamente; portanto, é importante e necessário realizar regularmente este tipo de levantamento bibliométrico.

O objetivo deste artigo foi mapear o estado da arte recente sobre a produção de sinais-termos no campo acadêmico e sua relação com a educação e tradução interpretação de Libras-português. Nosso estudo apresenta um passo inicial ao sinalizar as tendências na pesquisa sobre a ampliação lexical da Libras a partir da necessidade social e educação dos acadêmicos surdos, indicando novas investigações a serem desenvolvidas e repensar o processo de produção de glossários e dicionários de Libras.

A respeito da limitação do artigo, ainda que represente uma pesquisa bem desenhada e rigorosamente aplicada nas plataformas de periódicos no Brasil, não foram considerados trabalhos em andamento, publicados em anais de congressos ou outro tipo de evento científico, também não acessamos as dissertações e teses. Consideramos que um significativo número de pesquisas vinculado à universidade não é publicado posteriormente em formato de artigo científico, ficando restritos aos relatórios de mestrado e doutorado. Esse seria outro objeto de estudo que necessita ser explorado.

Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para o comprometimento dos pesquisadores da terminologia com a educação, criando propostas de pesquisa no tema, derivadas das lacunas indicadas. Além de servir para pesquisadores, educadores e tradutores-intérpretes terem acesso às pesquisas levantadas, sendo referência para os estudos deles.

Agradecimentos

Agradecemos aos avaliadores pela contribuição com a leitura e os comentários sugeridos para este trabalho.

Referências

ALBRES, N. de A.; SILVA, E. A. de O. da; TERRAZAS, C. M. L.; SANTIAGO, V. A. A. Traduzir criando: construir sentidos elaborando sinais-termos. **Tradterm**, [S. l.], v. 45, p. 288-310, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/213363>. Acesso em: 31 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v45p288-310>

ALBRES, N. de A.; SILVA, E. A. de O. da; SANTIAGO, V. A.; TERRAZAS, C. M. L.. A Tradução De Termos Técnico-Científicos Do Campo Dos Estudos Da Tradução Para A Libras Em Processo De Ensino-Aprendizagem. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 104–126, 2022.. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39041> . Acesso em: 27 abr. 2024. DOI <https://doi.org/10.47456/pl.v12i31.39041>

BOLDO, J.; STUMPF, M. R. Estudo de lexicografia da macroestrutura e microestrutura dos dicionários de línguas de sinais de diferentes seis países como base. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 8, p. e0817, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/68695>. Acesso em: 19 mar. 2024. DOI <https://doi.org/10.14393/Lex-v8a2022/23-17>

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 e julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 07 jul. 2015, p. 12. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 13 ago. 2023.

BORGES, T.C. N. *et al.* **Análise conceitual de terminologias em Libras das disciplinas de química e biologia**. Educação [recurso eletrônico]: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado. Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. DOI <https://doi.org/10.22533/at.ed.71520190813>

CASTRO JÚNIOR, G. de; PROMETI, D.; SANTOS, E. da R. G. dos; ANDRADE, I. C. Produções e pesquisas em libras nas áreas da linguística e estudos da tradução: contribuições do PPGL E POSTRAD da Universidade de Brasília – UnB. In: CASTRO JÚNIOR, G. de *et al.* **Estudos do léxico das línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: Editora

Arara Azul, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1YJCnzyWw_LjMxqXNB3-IgbHrghO_XCXO/view. Acesso em: 13 ago. 2023.

CAPOVILLA, F. C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 6, nº 1, p. 99-116, 2000. Disponível em: <https://abpee.net/pdf/artigos/art-6-6.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

CICCONI, M. **Comunicação total**: introdução, estratégias a pessoa surda. 2ªed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

DURÃO, A. B. de A. Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 1, n. 27, p. 11-28, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p11>. Acesso em: 23 mar. 2024. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2011v1n27p11>

FAULSTICH, E. Harmonização entre línguas como um mecanismo de política linguística no Brasil. In: HLIBOWICKA-WERGLARZ, B.; WISNIEWSKA, J.; JABLONKA, E. (org.) **Língua portuguesa**. Unidade e diversidade. 1ª ed., v. 1. Lublin-Polônia: Editora da Universidade Marie Curie Sklodowska, 2016. p. 63-78.

FAULSTICH, E. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira. In: BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (org.). **Entre a Libras e o Português**: desafios face ao bilinguismo. 1. ed. Cascavel/Londrina, PR: Edunioeste/ Eduel, 2016. p. 20-35. Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/sumario-entra-a-libras-414559.pdf> Acesso em: 13 ago. 2023.

FAVORITO, W.; MANDELBLATT, J.; FELIPE, T. A.; BAALBAKI, A. Processo de expansão lexical da libras: estudos preliminares sobre criação terminológica em um curso de pedagogia. **Lengua de Señas e Interpretación**, Montevideo, nº 3, p. 89-102, 2012. Disponível em: <http://www.tuilsu.edu.uy/biblioteca/espanol/lisi2012.pdf#page=94>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavra na Libras. **Estudos Linguísticos: Grupos de Estudos e Subjetividade**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006. DOI <https://doi.org/10.20396/etd.v7i2.803>

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. In: **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, 7 (2), p. 200-217, 2006. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1642/1489>. Acesso em: 10 jun. 2023. DOI <https://doi.org/10.20396/etd.v7i2.803>

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FRANCISCO, G. da S. A.; JÚNIOR, G. de C. Estudo de metodologias para estruturação de fichas terminológicas em Libras análise das etapas de coleta, organização e registro de sinais-termo. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 17, n. 36, p. 52-73, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/40295>. Acesso em: 10 fev. 2024. DOI <https://doi.org/10.47456/cl.v17i36.40295>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo, 2002. 1 CD-ROM

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele, UK, Keele University, 33 (2004), p. 1-26.

HOEMANN, H.; OATES, E.; HOEMANN, S. (org.). **Linguagem de sinais do Brasil**. Porto Alegre: [s.e.], 1983.

JÚNIOR, G. de C.; TUXI, P.; FRANCISCO, G. da S. A. M.; PROMETI, D. Descrição de sinais-termo em diferentes propostas terminográficas em Libras. **Tradterm**, [S. l.], v. 45, p. 351-381, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/220906> . Acesso em: 31 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v45p351-381>

KRIEGER, M. da G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, São Leopoldo, vol. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000> Acesso em: 31 dez. 2023.

LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 19, n. 46, 1998. Acesso em: 31 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>

LEÔNCIO, É. L.; ZAVAGLIA, C. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. **Signótica**, Goiânia, v. 32, p. e63091, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/63091>. Acesso em: 26 mar. 2024. DOI <https://doi.org/10.5216/sig.v32.63091>

SOUZA, C. L. de; LIMA, V. L. de S.; PÁDUA, F. L. C. Abordagem Interdisciplinar Para a Criação e Preservação De Novos Sinais Para Dicionários Terminológicos Em Libras. **Acta Semiotica et Lingvistica**. V. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/23434>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MOREIRA, F. S. R. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. **O Especialista**, [S. l.], v. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42512>. Acesso em: 23 mar. 2024. DOI <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2020v41i1a14>

OLIVEIRA, J. S. Glossário Letras-Libras como ferramenta para formação/ consulta de Tradutores. *In: Anais do II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira*. Florianópolis: s.l. 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>

SEABRA, C. T. C. de. Questões teóricas genéricas. *In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (org.). Dicionários na teoria e na prática como e para quem são feito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37.

SUTTON-SPENCE, R. L.; DURÃO, A. B. de A. B. **Reflexões Sobre Glossários De Língua Brasileira De Sinais (Libras)**. Editora: Pontes. 2022.

TRANFIELD, D., DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, 14(3), 207-222. 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-8551.00375>. Acesso em: 31 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação da UFMG. **Glossário Ceale**. CEALE/ FaE/ UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/> Acesso em: 13 ago. 2023.

TUXI, P.; FELTEN, E. Terminologia, terminografia e línguas de sinais: novos rumos linguísticos. **Revista Coralina**. v. 1, n. 1, p. 134-152, 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/coralina/article/view/8772>. Acesso em: 31 dez. 2023.

Artigo recebido em: 30.03.2024

Artigo aprovado em: 24.06.2024